



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A.335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

E' transcrito do nosso pre-sado confrade de Lisboa — «A Verdade» — inteligente e patrioticamente dirigido pelo distinto jornalista Costa Machado, o nosso editorial de hoje.

As considerações que o citado colega faz sobre o momento nacional e internacional, nesse equilibrado artigo, merecem, de facto, a meditação de todos os portugueses que acima de tudo colocam os interesses e o bom nome da pátria querida.

Plenamente identificados com tais conceitos, entendemos que, nesta hora grave que a Europa atravessa, não é lícito a nenhum português ficar indiferente ante a repercussão provável que em Portugal possam ter os acontecimentos internacionais, e por isso, todos os patriotas se devem unificar sob o mesmo elevado pensamento, prestando o seu concurso ao Estado Novo, cujo governo, sábia-mente presidido por Salazar, é a melhor garantia da Ordem interna e de uma honrosa e conveniente posição internacional.

* * *

A Comissão que tem a seu cargo o alojamento e hospedagem dos Bombeiros que nos visitam, fez distribuir uma Circular pelos Hotéis, Pensões, Casas de Pasto, etc., afim de saber qual a quantidade de Bombeiros que cada poderá hospedar.

Como possivelmente algumas casas particulares desejarem receber também Congressistas mediante o pagamento da respectiva diária, poderão as pessoas interessadas dirigir-se a qualquer dos membros da referida Comissão, que é composta dos Srs. Cassiano Marques, Joaquim Mateiro, António Lacerda, Alvaro Rocha, Antenor Ferreira da Costa e José Lago, e Alcino Lacerda os quais lhe prestarão todos os esclarecimentos que necessitarem, ou ainda à Secretaria da Comissão que funciona no quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Só a unidade nos poderá valer

Atravessa o nosso país uma época grave e melindrosa que a ninguém pode passar despercebida e que ninguém pode surpreender, visto ser ela o reflexo da crise que domina a Europa.

Os problemas sociais, de fundo essencialmente económico, sobrepuseram-se aos problemas políticos e esta é uma das razões, quanto a nós, que mais cabalmente explicam a falência da democracia.

Estamos em vésperas duma nova divisão do Mundo. Com efeito, a Europa do nosso tempo diverge extraordinariamente da Europa unitária de 1914. Essa era como um bloco solidário do mesmo traço moral e intelectual, da mesma tendência doutrinária, da mesma concepção dos homens e da vida; a de agora representa um viveiro de sentimentos diversos, de ideias opostas, de irreduzibilidades acesas que hão-de fatalmente eclodir numa explosão formidável.

Supomos — e há dias o sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, de regresso do «campo da batalha diplomático», o deixou antever — que Portugal não poderá assistir apenas como espectador a êsse futuro cataclismo. A atmosfera nacional, tão limpa nestes últimos dez anos, vai toldar-se com as nuvens que se avizinham. Nós temos de estar moral e materialmente preparados para receber a descarga dessas nuvens densas. O ponto forte da política portuguesa deverá residir nessa preparação.

Pela nossa situação geográfica e política, pela nossa posição de terceira potência colonial, pelo contributo que sempre temos dado a todas as decisivas manifestações internacionais, nós seremos chamados a intervir na marcha dos acontecimentos e na solução dos problemas derimentes.

Eis porque não há já lugar para indeferentismos ou para atitudes reservadas. Nenhum português tem hoje o direito de se alhear do que vai pelo Mundo e, sobretudo, do que vai pela sua Pátria. É que os sucessos da política externa repercutem-se, hoje mais que nunca, nos próprios sucessos da política interna, precipitando-os ou retardando-os, ampliando-os ou reduzindo-os.

Para resistirmos ao vendaval que se aproxima — e que, se ainda não veio, é porque quem o há-de desencadear o deseja mais e mais violento — só a unidade, só a coesão, só o amor pátrio nos poderá valer. Seria absurdo e seria criminoso que quem luta pela paz universal não a comece por ter em sua própria casa...

Colocados, pelas rotações históricas, em face dum período de transição e de revisão do passado nos seus mínimos aspectos, importa salvaguardar a dignidade nacional, a grande fôrça impulsionadora dos nossos actos.

Para manter essa soberana dignidade, todos os métodos servem nesta hora culminante. Que ninguém espere a transigência ou a fraqueza do Governo quando se tratar de garantir a paz civil e a solidariedade íntima de todas as esferas!

O que foi reconquistado em dez anos de sacrifício tem hoje o preço dum verdadeiro património nacional. Para nós, a ordem, a disciplina, o sincero entendimento, o patriotismo esforçado, todas as grandes e altas características do Estado Novo representam hoje, não apenas a certeza de que viveremos e progrediremos como irmãos sob o mesmo tecto; representam também a segurança, a integridade desse próprio tecto pátrio. Se nós opomos resoluta, terminantemente a que os estrangeiros ameacem a nossa independência, não haveríamos de consentir que alguns portugueses, a coberto dessa condição, a não tivessem em conta!...

(De «A Verdade» de Lisboa)

PELA respectiva Comissão de Festas e Diversões, foi já estudado, em sucessivas reuniões, o programa dos festejos a realizar por ocasião do «V Congresso dos Bombeiros Portugueses», que se realiza em Espinho de 9 a 13 de Julhopróximo, devendo em breve a aquela Comissão apresentar o programa definitivo.

De entre as coisas que mais preocupa aquela Comissão, figuram em primeiro plano magníficas ornamentações e o fogo do ar, aquático, prêsso e japonês, que será do melhor no género.

Para isso já aquela Comissão se dirigiu aos melhores ornamentistas e pirotécnicos do País de quem aguardam orçamentos.

Quanto a bandas de música sabemos que aquela Comissão estudou uma interessantíssima modalidade que satisfará os mais exigentes apreciadores.

*

* * *

COMEÇARAM os ensaios de conjunto do programa com que o «Orfeão de Espinho» se apresentará ao público desta vila, no próximo mês de Maio.

Os números em ensaios são dos mais belos do folclore nacional, sobressaindo algumas lindas canções da beira-mar que os orfeonistas executam com certo gôsto e vontade.

Conta mais de 100 figuras, o conjunto coral que Fausto Neves, com admirável paciência, ensaia e dirige, mas nem todos os orfeonistas prestam aos ensaios a assiduidade que era para desejar e, assim, aqueles que são assíduos, são prejudicados pelos relapsos que só comparecem quando muito bem lhes apetece.

Ora, isso não está bem. O canto coral, além do prazer espiritual que proporciona aos que o praticam com devoção, é um poderoso factor da sua educação moral. Aqueles que, através dos ensaios, revelam não ter vocação, devem ser eliminados em benefício do conjunto.

GRANDE COLEGIO PEDRO PUNES

Rua 14 — ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de ligo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE
ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos — Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª da

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

VAGO

Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.ª, L.ª da

Esmaltagem — alumínio — Fundição
Serralharia e Niquelagem — Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO

DE

RESTAURANTE E BAR

DANCING

Orquestras **Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon**

Reabre em 1 de Junho de 1936

SOCIEDADE

Aniversários

FEZ ANOS: Em 12, o nosso amigo e assinante sr. José Pereira da Silva.

FAZEM ANOS: Hoje, os meninos Francisco, filho do nosso amigo e assinante sr. Francisco Pereira de Rezende, e Alberto Francisco, filho do sr. Delfim de Castro Lima;

—Em 20, os meninos Virgílio e Anibal de Castro Lacerda filhos do nosso amigo e assinante sr. António Lacerda, e o nosso amigo sr. Julio de Brito.

—Em 21, a menina Lucia de Almeida Carneiro, filha do nosso amigo e assinante sr. Raul Carneiro, a sr.^a D. Emilia Nunes, filha do nosso particular amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes, o nosso amigo sr. José Lopes Vieira, e a sr.^a D. Umbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do nosso amigo sr. José Maria Teles Tavares.

—Em 22, o nosso amigo sr. Alvaro de Oliveira Quintas.

—Em 22, a sr.^a D. Angelica de Almeida Correia Leal, nossa prezada assinante e o distinto académico sr. Henrique Neves Estima;

—Em 24, a menina Maria do Céu, filhinha do nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Pereira de Sousa e da sr.^a D. Maria do Céu Dias de Sousa.

—Em 25, a sr.^a D. Brandina de Morais Capela, os nossos amigos srs. Fernando Cabrera Lago, Alberto Teixeira de Andrade, a menina Celeste, filho do nosso amigo sr. Manuel Alves, a menina Wanda, filha do nosso amigo sr. José Nicolau da Costa e o nosso amigo sr. José Vicente Monteiro.

De visita

Encontra-se nesta praia, com sua família, o nosso assinante e amigo sr. António Francisco Catarino.

Partidas

Para Lisboa, com pouca demora, o nosso amigo e assinante, sr. Amadeu Frago de Morais.

—Para Perosinho, o nosso amigo e colaborador sr. Abel de Oliveira.

—Para Lisboa, seguiu, o nosso amigo e assinante, sr. Fernando Miranda Gomes.

Regresso

De Lisboa, o querido amigo sr. Fausto Neves que áquela cidade foi acompanhar sua esposa afim de passar ali alguns dias.

—De Lisboa também regressou o nosso amigo e assinante sr. Amadeu Morais.

Palestras femininas

ARTISTAS ESPANHOIS

Frederico Zombrano y Domenech, escultor, apesar de ser muito novo, é já o seu nome conhecido e exalçado por críticos bastante conhecidos no campo da Arte,—não só por os já consagrados, como por eminências no Fôro e na Política, como o Ex.^{mo} Conde de Romanones, doutor Marañon e outros.

Zombrano sentiu a divina inspiração da escultura na sua tenra idade. começando por fazer touritos e figuras de papel para os portais de Belém desta sua povoação de Almendralejo. Desde pequeno que ia veranejar com seus pais para Portugal, em S. Martinho; nas Caldas da Rainha, passava horas e horas a extasiar-se na contemplação dos trabalhos de cerâmica, das suas grandiosas fábricas, e ali o menino artista por natureza sentia-se na glória dos seus ideais.

Tinha quatorze anos quando foi a Barcelona e nas classes da Real Academia de S. Jorge, obteve brilhantes notas e bons prémios em metálico; já admirado, caminhava triunfante na Exposição Internacional, competindo com grandes figuras na Escultura; expoz uma cabeça de estudo no Salão Paren que foi elogiadíssimo. Em Madrid concorreu em vários certames, chamando a atenção um busto de seu pai—artista que foi também premiado na Exposição de Paris—e uma escultura de «um segador extremeño» a que hoje possui o eminente cirurgião de Badajós, D. Augusto Vasquez, e cujos trabalhos figuram em catálogos de obras de pintores e escultores, e ainda nalgumas revistas parisienses. A imprensa elogiou a sua obra «La Vampireza» que apresentou na Nacional de Madrid.

O seu espírito inquieto embora fazendo o serviço militar, executa bustos notáveis dos seus chefes, e um belo monumento à «Matrona de Sanidad Militar» o qual foi colocado na praça do Hospital de Carabanchel.

Sem descançar, qual andorinha que gosa em estudar o vôo e recrear-se na sua Arte, expõe no Palácio de Cristal em Madrid a cabeça do sábio bacteriológico Ex.^{mo} Don Santiago Ramon y Cajal, talhada em mármore.

Eu que admiro a constância do jovem Zambrano, pergunto-lhe:

—Uma bela impressão da sua vida artística?—e êle olhando o infinito como querendo transpor as fronteiras diz-me lentamente:

—Bela impressão sinto sempre, ao recordar-me que passei por estações ou ruas portuguesas, ver a arte com que se alçam edificios, e se adornam as fachadas. A estética e o gosto apurado abundam por toda a parte no belo paiz irmão.

REGINA MERCHAN VARGAS

Almendralejo—Espanha

O NOSSO PARNASO

Mentiria a ciganita?...

À Maria Isabel de Vasconcelos, retribuindo o soneto «A Cigana».

Na harmonia suave da saüdade
revivo como tu aquela hora
da procissão seguindo estrada em fora
como sonho seguindo a Eternidade...

Revivo como tu a ciganinha
e a sua voz profunda e aliciante,
em troca da moeda altissonante,
a dizer-me que tu serias minha...

E suavemente, além dos pinheirais,
trespassado de rútilos punhais,
o sol rolou nos pélagos da noute.

Depois... tudo quietude e escuridão.
Mas no silêncio ouvi como trovão
uma voz que dizia:—ela enganou-te!...

S. João da Madeira, Março de 1936.

Manuel Godinho (Levante).

SOCIEDADE

Casamentos

Após a cerimónia do registo civil efectuada em casa dos pais da noiva no passado dia 11, realisou-se na igreja paroquial da freguesia de Perosinho, Gaia, o enlace matrimonial da sr.^a D. Alice Augusta de Oliveira, prendada filha da sr.^a D. Maria Augusta Pereira de Oliveira e do nosso amigo sr. Arnaldo Alves de Oliveira, considerado comerciante e proprietário da nossa vila, com o sr. Dr. José Carneiro da Rocha Leal, chefe da secretaria Judicial do tribunal da comarca de Celorico de Basto, filho da sr.^a D. Sofia Lopes Coelho da Rocha Leal e do sr. Francisco Carneiro Leal.

Paraninfaram o acto civil e religioso por parte da noiva, sua irmã a sr.^a D. Maria Regina Augusta de Oliveira e o sr. Augusto Francisco Pereira, avô materno e por parte do noivo, o sr. Dr. Bento Coelho da Silva Portela, Juiz de Direito, e o sr. Dr. Tomaz Lopes Cardoso, advogado.

Na residência dos pais da noiva foi servido aos recém-casados e convidados um delicioso copo de água.

Aos noivos desejamos-lhes mil felicidades.

—No dia 15 do corrente, após a cerimónia do Registo Civil, efectuada na residência dos pais da noiva, pelo oficial sr. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares da Silva, realisou-se na igreja paroquial de Anta, o enlace matrimonial da sr.^a D. Otilia de Castro Rodrigues, filha da sr.^a D. Cacilda de Castro Rodrigues e do nosso prezado amigo sr. Joaquim Luiz Rodrigues, funcionário do registo civil do nosso concelho, com o sr. António Nunes das Neves, distinto professor do colégio de S. Luiz, desta praia.

Testemunharam o acto por parte da noiva, sua avó materna D. Victória Teixeira de Castro e o sr. Manuel Ferreira Neto e por parte do noivo a sr.^a D. Maria da Apresentação Vale e Almeida e o sr. Dr. José Francisco Rodrigues do Vale Guimarães.

Aos recém-casados que seguiram em viagem de nupcias para o sul, desejamos muitas felicidades.

Estadas

Tem estado nesta praia a passar as festas da Páscoa, o nosso amigo e assinante em Braga, sr. Eduardo Martins Jacob e em Paços de Brandão, o nosso amigo e colaborador sr. Vasco Luiz Moreira Marques, distinto aluno de Direito em Coimbra.

—Para Vigo seguiu, na passada quinta-feira, o nosso querido amigo sr. Mário Valente.

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Ainda o nosso aniversário

Com prazer, continuamos a registar as referências que o nosso modesto periódico, a propósito do seu recente aniversário, mereceu aos nossos prezados colegas e que fazem juz ao nosso reconhecimento:

De *O Comercio de Gaia*

« DEFESA DE ESPINHO »

Este nosso prezado colega que se publica no visinho concelho que lhe serve de epigrafe, completou mais um aniversário, pelo que lhe endereçamos os nossos mais amistosos cumprimentos.

* * *

De *O Regional* S. João da Madeira.

« DEFESA DE ESPINHO »

Ao entrar no quinto ano da sua publicidade, nós cumprimentamos o presado confrade da formosa praia de Espinho, desejando-lhe muitos mais aniversários e muitas prosperidades.

* * *

Da *Ala Esquerda*, Beja

Também completou agora o seu quarto ano de publicação o nosso colega «Defesa de Espinho», pelo que muito cordealmente o felicitamos, desejando-lhe todas as prosperidades e longa vida.

* * *

Da *Defesa de Arouca*

« DEFESA DE ESPINHO »

Entrou no 5.º ano de existência este nosso apreciado confrade, inteligentemente dirigido pelo sr. Benjamim da Costa Dias.

Felicitando-o, fazemos votos por que durante muitos e prósperos anos continue honrando, com a mesma dedicação e entusiasmo, o seu lema: *Pela Pátria—Por Espinho*.

* * *

Do *Correio de Coimbra*

Entrou em novo ano de publicação o nosso colega *Defesa de Espinho*, que é um persistente defensor dos interesses da terra que lhe dá o nome.

Outra vez "Aquele Senhora"

*Chamou-me doido uma doida
Que me trata com desdém,*

*Sou doido, por lhe q'rer dar
O senso que ela não tem...*

Esie estorninho vaidoso que dá pelo nome de «Aquele Senhora», e que teve a ideia bizarra de se empoleirar num «Postigo» para daí ditar os seus remosques e os seus gracejos, lembrou-se agora de decretar, ditatorialmente, que sou um doido e que sou um epilético.

«*As palavras loucas, orelhas moucas*»—résa a sabedoria dum dos nossos velhos anexins. Mas obedecer desta feita aos ditames do respeitável provérbio, seria crear no espirito desta «Miss Trez-Pontinhos» a ilusão de que, uma vez ao menos na sua vida, dissera coisa de geito, pois também se afirma que «*quem cala, consente*». E eu não quero que esta ilusão se mantenha.

Impõe-se-me mesmo o dever de a destruir, para lhe evitar maiores males. Pois se ela é já irreverente e travessa, sabendo como se sabe que é incapaz duma imagem feliz, duma frase burilada ou dum conceito oportuno—até onde iria a sua irreverência e travessura se um dia adregasse, mesmo por acaso, de ter uma ideia feliz?

Eis porque eu respondo, a oito diãs da vista, áquelas crónicas ensôssas que ela destila a quinze dias da data...

* * *

Está delirante a pobre senhorinha. A minha pessoa persegue-a, numa obsessão, como um remorso. De dia, a sua mente escaldada faz-lhe visionar mil torturas, mil suplícios para me infligir—com requintes chinezes.

De noite, sonha—e é então que vislumbra a minha epilepsia, a minha loucura, e o meu internamento num manicómio—para me ter mais perto de si e assistir aos meus tormentos.

Insiste com determinado moço desta terra para que desvende o meu incógnito, e transforma-o num Custódio das Dôres de via reduzida, azafamado, ansioso por saber quem é o Jorge. O Jorge—onde estás tu?

Sem se lembrar ou sem saber que, trabalhando esse rapaz neste jornal, se fôr honesto e probo não poderá vir delatar cá para fóra os segredos que porventura desvendarem.

E a sua preocupação é tanta e de tal modo—que eu começo a receiar que seja um dia atacada de delirio persecutório, e a minha consciência me peça, depois, estreitas contas. Oxalá que não.

Agora descobriu duas coisas preciosas: que eu sou casado, estudei para doutor e viajo muito de Espinho até Vizeu, fazendo pé de alferes às passageiras—e que escrevi *impressionante com c!*

Nada são, ao pé destas vitórias, as Batalhas de Aljubarrota ou das Termópilas. Há apenas um senão:—é que nada disto é verdadeiro. O *impressionante com c*, a sua maior corôa de glória, foi uma gralha tipográfica, a tempo ressaltada; e quanto ao resto, devo confessar-lhe com tristeza, que nunca fui além do sexto ano, no liceu—e nunca passei além da Sarnada, no Vale do Vouga...

Mas de «Aquele Senhora» já nada me admira—desde que ela, só pelo toque mágico da sua varinha de feiticeira dos bosques, descobriu a minha epilepsia com internamento num hospital de doidos, e por fim consegue transformar-me num paralítico geral, sem dó nem piedade pela psico-patologia. E até sinto calafrios ao verificar a louca temeridade desta Princesa da Graça, que escreve tudo o que lhe dá na realíssima tineta. sem curar de prever as *deixas* que fornece ao seu antagonista para a resposta a receber. Imagine só que me dava na paciência

de ir buscar as origens desta paralisia geral, e que escolhia a meu talante as que me servissem para tirar as conclusões que me aprouvessem! «Aquele Senhora» caía fulminada, e eu choraria amargamente a sua perda—porque quero que viva, para exemplo dos meninos cábulas e cura dos neurasténicos.

Pois se ela é tão engraçadinha, Santo Deus!...

E vá lá que ainda andei com sorte pela parcimónia do quadro nosológico! Imagine-se só que ela se lembrava de metamorfosear-me, sucessivamente em paranoico, esquizofrénico—que sei eu?! Era de cruzar os braços, fechar os olhos—e mandar seguir o entéro...

* * *

Estas épocas de festas, como o Natal e Páscoa; têm a virtude linda de reunir, sob o mesmo tecto, as famílias que, pelos seus afazeres, andam dispersas. O advogado, aproveitando as férias, vai comer com os pais o peru do Natal, o Juiz, pela mesma razão, recebe na casa de seus velhos a visita pascal—e vem de longe a menina *que estuda* a juntar-se à irmãsinha querida *que leciona*.

Desta vez, porém, a época festiva, teve ainda outro côndão—que foi a colaboração fraterna dum «Postigo» a quatro mãos... Entrou agora a Bé para a conjura, tôda vaidosa da «Pedrada» que atirou,

* * *

Já alguém me acusou de ser extremamente virulento nestas despretenhosas crônicas, visto que a uma mulher são dirigidas—e eu sinto-me, por isso, na obrigação de dar uns esclarecimentos aos cinco leitores fieis que têm a paciência de me ler:

Sou ainda dos poucos que oferecem cortezmente o seu lugar a uma senhora idosa ou a uma mulher com o filho ao colo—e faço-o, menos pela obediência às regras da educação, do que pela íntima satisfação que dessa atitude me advém. A Mulher-mulher, envolta na sua feminilidade e com as armas da sua sedução, merece o meu culto mais profundo. Respeito-a e admiro-a.

Uma derrota que me inflija, é uma corôa de loiros que ostento com ufania. Mas se ela, numa ânsia de emancipação, quere equiparar-se ao homem, vivendo à mesma altura como os líquidos em vasos comunicantes, para usar dos mesmos direitos e fruir das mesmas regalias—eu, que reputo legítimo que ela tenha todas essas prerogativas, passo então a classificá-la num pé de absoluta igualdade, para que tenha também iguais deveres, para que sofra igualmente as concomitantes obrigações. É o que se dá com «Aquele Senhora».

Infringiu, *sponte sua*, as normas cordatas e razoáveis adstrictas ao seu sexo; foi motejadora e cruel com um homem que nunca a malquistara e é respeitador e sensato; foi irreverente comigo, sem ter o cuidado de verificar as medidas das suas forças e das minhas—intelectualmente. Abdicou de todos os atavios femininos, por vontade própria, para entrar nestas ridículas Guerras de Alecrim e Mangerona. Porque havia de me merecer um tratamento especial, que ela comigo não observava?

...Mas agora que «Aquele Senhora»—PIMBA!—me fecha o «Postigo» na cara, o que significa, decerto, um ponto final com que muito folgo, nesta insignificante pugna de colegiais em férias—e folgo tanto mais quando é certo que os meus afazeres me chamam, presentemente, a longes terras

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Ainda o nosso aniversário

Da *Tradição*, de Vila da Feira.

« DEFESA DE ESPINHO »

Com o n.º 210, entrou no 5.º ano da sua publicação o nosso prezado colega «Defesa de Espinho», a quem desejamos longa vida e muitas prosperidades, apresentando-lhe os nossos cumprimentos de parabens.

* * *

Do *Correio de Mirandela*

« DEFESA DE ESPINHO »

Entrou no 5.º ano de existência este nosso estimado colega, —semanário regionalista, defensor dos interesses gerais de Espinho.

Ao seu director, sr. Benjamim da Costa Dias, envia o «Correio de Mirandela», as suas felicitações, desejando à «Defesa de Espinho», um novo ano cheio de prosperidades.

* * *

Do *Correio do Vouga*, de Aveiro.

Entrou em novo ano de publicação o nosso colega *Defesa de Espinho*, que é um persistente defensor dos interesses da terra que lhe dá o nome.

* * *

Do *Ecos de Cacias*:

A «Defesa de Espinho», semanário regionalista independente, entrou no 5.º ano de publicidade, sempre a demonstrar firmeza e dedicação pelos progressos da linda praia que lhe dá o nome.

Felicitando o presado colega, auguramos-lhe muitas prosperidades por longos anos

—deixe-me que lhe declare, leal e francamente, que respiro aliviado. E as suas frechadas nunca me atingiram porque andava iludida e tomou, (mal comparado...) a núvem do Juno.

E pôde bem radicar no seu espirito que se um dia a encontrar na vida, ao contrário das minhas verrinas de hoje encontrará em mim a mais respeitosa das atitudes, nas minhas palavras a maior consideração e nos meus lábios o sorriso mais acolhedor e amável.

Póde ser até que um dia venhâmos a ser bons amigos—numa boa amizade desinteressada e pura, que os vinte e alguns anos de diferença nas nossas idades ainda tornará mais sã...

JORGE DE MENEZES

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses de-
vem preferir os seus fósfo-
ros porque são os melhores.

Necrologia

No passado dia 11, dei-
xou de existir, contando ape-
nas vinte e três meses de
idade, a inocentinha Maria
Eulália do Amaral Cunha, in-
teressante filhinha da sr.^a D.
Iria dos Anjos Amaral Cunha
e do nosso amigo sr. Amadeu
Cunha, estimado auxiliar de
farmácia. Realizou-se na se-
gunda-feira, 13, o funeral,
sendo conduzido o pequenino
ataúde por crianças, que a
acompanharam até à sua úl-
tima morada.

—Faleceu nesta praia, no
dia 15 do corrente, com 66
anos de idade, o sr. José An-
tónio da Silva, mais conhecido
por José da Couta, natural
da freguesia de Paços de
Brandão, e aqui residente há
mais de quarenta anos. O ex-
tinto era muito conhecido e
estimado por tódas as pes-
soas que com êle privaram e
foi longos anos empregado
da antiga Assembleia e do
Casino actual. O funeral rea-
lisou-se no dia imediato com
bastante concorrência, tendo
sido transportado o féretro no
pronto socorro dos Bombeiros
Voluntários de Espinho, de
casa para a igreja e dali para
o cemitério de Paços de Bran-
dão, onde ficou sepultado, em
jazigo de família.

Recebeu a chave da urna
o sr. Manuel Joaquim Simões
Pedro, seu antigo patrão e a
toalha o sr. Carlos Augusto
de Oliveira.

A família dorida e em es-
pecial a seu sobrinho sr. An-
tónio Pereira de Sousa, apre-
senta a «Defesa de Espinho»
sentidos pêsames.

António Trindade

Promovida pela Direcção
da Associação Comercial e
Industrial de Espinho, reali-
zou-se no dia 16 do corrente,
às 21 horas, na respectiva
sede, a cerimónia da inaugu-
ração do retrato do falecido
presidente da mesma Direc-
ção sr. António Trindade, o
que deu motivo a uma singela
mas tocante homenagem ao
saudoso morto.

Depois de usarem da pa-
lavra os srs. António Lacerda
e Vicente Monteiro, o sr. dr.
Gomes de Almeida, ilustre pre-
sidente da Assembleia Geral
da aludida Associação, pro-
nunciou um eloquente e sen-
tido discurso enaltecendo as
qualidades do sr. António
Trindade que tam dedicado
foi à colectividade.

«Defesa de Espinho» que

Da Minha Torre

Leitor amigo:

Se a tua resistência te per-
mitiu acompanhar o jornalis-
mo do *Varandim*, *Postigo* e
Jorge, peço-te que comigo te
esforces em resolver êste con-
flito de bairro piscatório...

Bem sei que te seria per-
ferível manteres um desinte-
rêsse higiénico e inteligente,
que te afastasse dêste teatri-
nho de Feira, em que dois
vareiros pretendem desancar
uma *vareira*, em atitude de
valentia (física e cultural) que
roçam muito próximo do anal-
fabetismo e da covardia.

E' certo que o *Postigo*
respondeu ao *Varandim* uti-
lisando uma técnica, que, se
debaixo do ponto de vista
jornalístico é defeituosa—quasi
nos informa a sua altura e os
discretos padecimentos—é
cientificamente perfeita, pois
consegue insinuar-lhe a razão
fundamental da sua raiva an-
ti-feminina, descrevendo-o
como um masculinamente in-
ferior e infeliz... e todos nós
sabemos quanto pode influen-
ciar o psíquico dos indivíduos,
uma concuda ou uma calví-
cie... e até como se geram
certas inversões do afectivo.
Neste aspecto parabéns ao
Postigo que ensinou discreta-
mente, a meu ver, a razão da
fúria anti-feminina do *Varan-
dim*... e no desenrolar da
contenda a afirmação com-
prova-se... a sua timidez ou
debilidade permite que alguém
apareça em sua defesa, colo-
cando à sua disposição uma
vastíssima cultura, que vai
desde o Eça de Queirós ao
Museu de Anatomia Patoló-
gica de Coimbra... o Sr. Jorge
de Menezes que qual «Ma-
grico de Homens em situação
afilitiva» aparece batendo-se
pela sua dama de monóculo,
fazendo exhibições de doutrina
polémica. Leitor: de pé! Bate
as palmas a êste homem culto
e viajado e duma coerência
intelectual que assombra mul-
tões: atira pedras ao *Pos-
tigo* como a «Modista Micas»
é o «Cabelo oxigenado». Que
diriam os sábios, que a nossa
imaginação faz viver em tôr-
res de marfim, se soubessem
que há um homem em Portu-
gal conhecedor das freguesas
da Micas!

Mas aqui não fica o seu
grande talento; maneja com
segurança o manual da cosi-

nha e faz assentar os princí-
pios elementares da sociedade
na organização duma ementa
(não serão princípios alimen-
tares?) e escapou entre os
milhares e milhares que ba-
queiam na tentativa literária.
Caramba! que personali-
dade!...

Mas que admira? quem
tem como êle a capacidade
intelectual para contar 182 re-
ticências? Quem há entre vós,
leitores da «Defesa», capaz
de contar até 182? Respondei
comigo em côro...

Só o Jorge... êste rapaz
deve ser, pelo menos, o orgu-
lho do seu *bairro*, temos mo-
numento à vista...

Eu bem sei que há quem
pretenda insinuar que o Jorge
não tem uma cultura homo-
geneamente organizada: que
pretende arranhar na Ciência
Médica quando medica os in-
toxicados pelo *Postigo*, ape-
nas com vomitivos... que às
peças do célebre Museu que
visitou «tratadas e catologa-
das com beneditina paciência
(êle chama ao espírito cientí-
fico, na sua necessidade esta-
tística, beneditina paciência e
amor verdadeiramente mater-
nal) que êle ignora que as
peças do museu não se con-
servam só com o alcool...

Que êle não mereça um
monumento grandioso, vá...
mas pelo menos uma lápide-
zinha que anuncie ao turiste
a data em que morreu, feste-
jado dia da sua consagração
que todos os seus irmãos de
espírito têm à certa no céu!

* * *

Desculpa, leitor: eu volto
à minha desejada torre donde
saí num dia lindo de sol desta
incerta primavera. Só nela
vivo bem: construiu-a o meu
cansaço, o meu desinteresse
por estas e muitas outras fu-
tilidades: deixa só que leve
comigo a lembrança duns lin-
dos cabelos loiros ao *Postigo*:
dela nada mais conheço: mas
como sou um animal intensa-
mente imaginativo, já isto me
basta para iniciar uma novela.

Desculpa, leitor.

Torre, Abril, 1936.

O Homem da Torre

mais uma vez receber a sua
homenagem à memória do
seu querido amigo António
Trindade.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

**Farripas
da sociedade**

Bem triste surge perante nossos
olhos enfarruscados pela civilização,
desde a mais ínfima taberna ao mais
luxuoso dos cafés maxilares escan-
carados como sinistros sorvedouros
negros, prontos a morder a honra e
a honestidade da incauta donzela,
que distraidamente lhes passa ao al-
cance. Passa a dama à distância e já
as compridas línguas de Camaleão se
estendem para ela a alcançá-la e
abaixá-la à sociedade corrupta, mes-
mo que nunca a tenham visto ou
conhecido.

A maledicência atroa pelos ares,
e as calúnias erguem-se como colunas
à porta dos socegados lares, tocadas
como setas pelos potentes arcos de
línguas ansiosas de submergir os
semelhantes nos lagos de lodo onde
elas próprias estão mergulhadas. E é
esta a fraqueza humana que procura
todos os meios e ensejos para aviltar
aqueles que, por vezes, só mereciam
a sua estima e o seu louvor.

Que cruel é a «Mentira Dr. P.»,
tão baixa de sentimentos e de justiça
«C'est un méchant métier que
celui de médire».

Que ingratos são aqueles que à
custa da mentira e da maldição se
lembram de alcinhar com o que há
de pior, aquele ou aquela dama, que
por mais inocente que seja se encon-
tre em Espinho. Pois queridos leito-
res é vergonhoso que êsses maldi-
zentes sejam alguns intellectuais de
destaque desta tão risonha vila.

Não quero ofender, nem tão
pouco criticar, os actos de cada um,
mas julgo necessário acabar-se com
as «porcas» aldrabices com que o
sexo feminino anda envolvido. Tende
cuidado nas coisas que dizeis; de
uma só palavra que ao passar pro-
nunciais tudo pode sair, tudo, o
ódio, a dôr, a tristeza... e não me
objecteis que os vossos amigos são
seguros e que falais baixo, ouvi com
atenção isto, à vontade em vossa
casa, com as portas pulsadas, sem
uma testemunha, dizeis ao ouvido
do mais misterioso dos vossos ami-
gos, ou se dizeis quasi julgando cal-
lar-vos, no fundo de um café ou de
um salão, uma palavra desagradável
a qualquer donzela, essa palavra que
julgais que se não ouviu, que em-
bora murmures baixinho, mal saída
da boca, parte, salta; «vê-de, cá
está fora», conhece o caminho, cam-
inha tem dois pés, um pau na mão,
se preciso fôsse voaria como uma
águia. Escapa-vos, foge, nada a de-
terá. Segue a avenida, transpõe a
feira, e vai, direitinha, à casa da
donzela de quem falasteis. Sabe o
número da casa, sobe as escadas,
abre a porta, chega e zombeteira,
mirando ousadamente a dama, diz:

«Aqui estou».

«Saio da boca do «dr. P.»

Está decidldo: tendes um inimigo
fatal.

Isto é sòmente para quem servir
a carapuça, assim já dizia Victor
Hugo.

Mário Ataíde.

A Água de Grichões toni-
fica, saneia e aperfeiçoa os
órgãos de defesa, melhorando
o estado geral.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

REJUVENESCEDOR

FRASCO 12\$50

(Laboratórios Rhodes)

SEMPRE JOVEM

NÃO TINGE — RESTAURA

O Produto de absoluta garantia. O mais enérgico preparado, para fazer voltar os cabelos brancos, à sua cor primitiva. A cabeleira mais grisalha, com o uso deste produto, num curto espaço de tempo, terá readquirido a sua cor primitiva, conservando-se a cabeleira brilhante, sedosa e perfumada.

Agente e depositário: FARMACIA CENTRAL -- G. ROCHA

RUA 19 — ESPINHO — Telefone. 33

Colégio de Nossa
S.^a da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatis, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas :

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705

ESPINHO

DUARTE & C.^a

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

TELEF
69

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas indus-
triais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e
variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de
Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câ-
maras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automó-
veis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Pela 2.^a vez vai ser apresentada ao público de Espinho a mais querida vedeta do mundo, a pequenina e graciosa actrizinha de 6 anos, *Shirley Temple*, uma criança de prodigiosa e extraordinária vocação artística que está suplantando as maiores celebridades do cinema actual.

Shirley Temple apresenta-se ao lado do formidável actor americano, *Lionel Barrymore*, na deliciosa e encantadora comédia musical da «Fox-Films»

A MASCOTE DO REGIMENTO

Um filme sumamente admirável, com brilhantes cenas coloridas e em que o drama e a tragédia, a alegria e o bom humor se dão as mãos, fazendo um espectáculo empolgante e atraente, num encadeado de cenas que encantam os adultos e entusiasma as crianças até ao delírio.

Shirley Temple canta e dança como as melhores artistas, comove, entenece, maravilha.

E' um anjo que nos prende e nos encanta.

Outros bons filmes completam o programa.

No próximo domingo será apresentado em duas únicas sessões o filme colosso da temporada, sendo a mais formidável interpretação do grande actor francês, *Charles Boyer* e a formosa estréla, *Danielle Darrieux*

Mayerling

Um brilhante filme histórico relatando-nos os infelizes amores do príncipe herdeiro do Império Austriaco com *Maria Vatsera*, mulher de peregrina belesa.

Um poema de emoção numa obra-prima do cinema de potentosa envergadura.

Estabelecimento

Fernando de Sousa Mota, vem por este meio participar aos seus amigos e fregueses, que mudou o seu estabelecimento para a rua 18 n.º 675, onde tem um grande sortido de vidraça, em caixa, cortada e colocada: lindos caixilhos etc. Orçamentos grátis.

Rua 18, n.º 675-ESPINHO.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está dá serviço permanente a Farmácia Gil da Rocha.

Vida Desportiva

Uma vez por semana...

A classe de ginástica que se exibiu na festa do Colégio de N.ª S.ª da Conceição, orientada pela calma competência de Silvério Vaz, impressionou agradavelmente todos aqueles que tiveram a ventura de assistir a tão simpática demonstração de cultura física.

Afastados alguns preconceitos que a nossa época já não admite nem tolera, as raparigas do Colégio souberam apresentar-se num grande á-vontade, numa impressionante disciplina, indicando deste modo a tantas outras, que só sabem pintar-se e cuidar das unhas, um caminho excelentemente benéfico.

Devem ser assim, de resto, as mulheres de hoje. A vida de agora exige, incontestavelmente, uma preparação física cuidada e não só aos homens cabe esse dever.

A saúde é o nosso melhor bem. E por isso devemos louvar, com o melhor entusiasmo, todas as tentativas semelhantes àquela que o Colégio de N.ª S.ª da Conceição, honestamente, mostrou ao povo de Espinho.

Sem réclame...

A. O.

Coisas...

As coisas desta semana ficaram no tinteiro, cá por coisas. E essas coisas são tão vergonhosas que mais vale não falar nelas.

São coisas...

Adivinho & C.ª

Columbofilismo

Grupo Columbófilo de Espinho

Realisa-se hoje mais uma prova oficial, a quarta desta campanha, sendo sôltos os pombos de Évora.

Apesar do tempo muito ter contribuído para a má classificação de alguns concorrentes, êstes nem por isso deixam de mostrar o maior entusiasmo.

Damos a seguir o resultado do último concurso efectuado de Elvas.

Obtiveram prémios os Srs.: Hamilton F. Neto, 1.º, 3.º, 4.º, 5.º, 15.º, 27.º, 28.º e 29.º; Jacinto Vaz, 2.º, 7.º, 20.º, 21.º e 22.º; Antenor F. da Costa, 6.º e 13.º; António C. de Moraes, 8.º, 19.º e 30.º; Fernando

T. de Andrade, 9.º, 10.º, 12.º, 14.º, 24.º e 25.º; Salvador Figueiredo, 11.º; António Salvador, 16.º, 17.º, 23.º e 26.º; Artur de Oliveira, 18.º.

* * *

Rectificação do Concurso de Lisboa

O concorrente sr. António de Oliveira Salvador, tem mais um pombo que, por lapso, não se mencionou, obtendo, assim, o 8.º lugar, o que faz baixar um número na classificação aos restantes concorrentes.

* * *

Previnem-se os interessados que a Comissão Administrativa do Grupo C. de Espinho fará entrega dos prémios dos primeiros quatro concursos no dia 1 de Maio p. f.

* * *

Grupo Columbófilo do Norte de Espinho

Para hoje está marcado o treino de Aveiro, o qual serve de preparação para o próximo concurso a realizar de Santarém

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O grande filme de hoje:

A Quermesse Heróica

Um caso único na história do cinema europeu que obteve o primeiro prémio do cinema francês, pela sua grandeza indiscutível, pela sua realização, pelas suas invulgares qualidades de espectáculo e pela sua extraordinária categoria artística.

Uma admirável fantasia histórica passada na Flandres, no tempo da ocupação espanhola. Os homens da pequena cidade flamenga de Boom receiam a chegada dos soldados temidos pelas suas atrocidades. As mulheres, perante a cobardia dos homens, resolvem receber os invasores e vencê-los com a sua astúcia, a sua belesa e a sua graça.

Um tema alegre num filme de arte duma riqueza inultrapassável.

Um verdadeiro acontecimento digno de merecer o interesse de toda a gente!

A sua interpretação está confiada aos grandes artistas Jean Murat, Louis Jouvet, Françoise Rosay e Alerne.

Um dos grandes êxitos do Tivoli, de Lisboa, e S. João Cine, do Pôrto.

No mesmo programa esplêndidos e escolhidos complementos, não faltando a Revista Paramount que o público de Espinho já não dispensa e que só êste cinema apresenta em exclusivo todos os domingos.

No próximo domingo:

TANGO — BAR

O último e grande filme do satídoso «Carlos Gardel», que não chegou a ver.

Hora de verão

Em virtude do decreto governamental, os relógios oficiais do continente da República foram ontem, às 23 horas, adiantados 60 minutos.

E' tempo agora de se começar a reparação das ruas próximas da praia e concluir a betonização daquelas em que esse serviço foi começado há meses e tem estado interrompido, devido ao mau tempo.

Sòmente por 5\$00 escudos!!!

pode V. Ex.ª comprar os artigos que quiser, à sua escolha, no valor de

Quatrocentos escudos!!

se adquirir o *Boletim de inscrição* na nossa única e incomparável modalidade de vendas, que é válido por um ano São apenas 10 centavos por semana, que V. Ex.ª dispense!!!

Verdadeiramente assombroso!!

Verdadeiramente tentador!!

Inscreeva-se Concorra Habilite-se

Escreva hoje mesmo à *Agência de Representações Regionais*, na rua da Palma, 132-1.º-Esq., em Lisboa, ou informe-se pelo seu telefone 2 3990

ATENÇÃO: — No dia 4 de Abril, foi contemplado o sr. José Rodrigues, soldado da G. N. Republicana, de Faro, que possuía o *Boletim de Inscrição* n.º 5.666

É nosso Agente, em Espinho, o sr. Abel Augusto de Oliveira Figueiredo, escritórios do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, à rua n.º 62 que presta todos os esclarecimentos e informações.

QUALQUER RUGA DESAPARECE! Em 6 semanas



Uma senhora de 61 anos foi submetida a um tratamento quotidiano de cinco minutos, por um célebre doutor, num hospital de Viena d'Austria. Em 6 semanas, tôdas as suas rugas tinham desaparecido por completo. Reconquistou uma tez fresca de rapariga. A experiência foi renovada, diz um *Jornal Médico de Viena*, noutras senhoras de 60 a 70 anos, com os mesmos e notáveis resultados.

A história deste milagre, é agora conhecida em todo o mundo. Tôda a mulher pode fazer pessoalmente o mesmo. O Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena, descobriu que as rugas são causadas pelo desperdício de certos elementos vitais da pele. Após anos de pesquisas conseguiu obter estes preciosos elementos da pele de jovens animais, cuidadosamente selecionados. Chamou a este produto, Biocel. Os direitos exclusivos respeitantes a esta surpreendente descoberta foram adquiridos, com grandes despesas, por Tokalon. O Biocel está agora combinado com outros elementos revitalizantes e nutritivos, no Creme Tokalon Biocel, Alimento para a Pele (Côr de Rosa). Rejuvenesce a epiderme, suprime as rugas e tonifica os músculos enfraquecidos da cara. As senhoras de 50 a 60 anos podem obter uma beleza juvenil que invejarão muitas raparigas. Garantia de 100.000 escudos por felizes resultados, senão, reembolso do dinheiro.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon, (Secção A. V.)—88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Modista de Vestidos

Diplomada pela Academia
Portuense de Corte

Alcina Loureiro

Confecções de vestidos para Senhora
e Crianças

Atelier-R. 14 n.º 648-ESPINHO

Espinhenses, não deveis consumir senão os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA porque sendo os melhores do país, são fabricados na vossa terra.

O reaparecimento da energia e a boa disposição geral, notam-se após o uso da *Água de Grichões*.

VARANDIM

COLABORAÇÃO HUMORÍSTICA

Os 10 mandamentos do Sinaleiro... são 9

Ao Ronca

Habitualmente, depois de jantar, vou tomar café. Prefiro esta bebida porque é uma bebida prêta—e eu ando de luto—e porque lhe acho piada—porque *um bom café fresco deve ser servido quente* (máxima do Zé Lago).

Gosto de cavaquear no café; às vezes leio. Hoje escrevi.

Escrevi isolado numa mesa do canto porque um amigo meu me fez zangar (fenómeno raríssimo) porque eu lhe respondi, acho eu que com acêrto, à pergunta que êle me fez.

Vendo-me de monóculo, perguntou, zombeteiro:

—Olha lá: tu agora não vês bem?

—Vejo, disse eu.

—Então para que usas monóculo?

—Para ver bem.

Creio que não há melhor resposta.

O meu amigo não gostou da piada. e eu, (1), achei melhor retirar-me.

Porque eu, nem mesmo de costas, são capaz de enfrentar a multidão que invariavelmente só está no café para ouvir dizer asneiras. Para isto é mais aconselhável ir para o *postigo*.

Do meu lugar isolado, vê-se um sinaleiro. Para matar o tempo—na impossibilidade de matar o sinaleiro—ai vai um *varandim* cataquetístico sôbre o sinaleiro.

(Já repararam que isto, hoje, está tão infeliz que até parece prosa de *Aquela Senhora*?)

O sinaleiro, meu caro Ronca, é um sujeito de sexo masculino—se não acreditas vê logo que chegues a casa—que exerce funções tão profiláticas que até usa um capacete branco, um pau branco—que com o uso fica escuro—um cinto branco e umas luvas brancas com uns *canhões* tão compridos que até parecem metralhadoras.

Quási sempre é alto. Tu, Ronca, és uma excepção:—és baixo, mas lá por isso deves ter o capacete, o cinto, as luvas.

Compete ao sinaleiro acender ou apagar um lampeãozinho verde ou vermelho que tem na mão. O Ronca prefere o verde. Realmente é mais diurético.

O pau substitue de dia o lampeãozinho, porque de dia todos os automóveis são de

andar, talqualmente como os gatos que á mesma hora são pardos. O regulamento de sinaleiro cinge-se, ouve bem Ronca, aos seus 10 mandamentos. Os 10 mandamentos do sinaleiro são 9—que se podem reduzir a dois: 1.º evitar os desastres pessoais, nem que para isso seja preciso impedir o trânsito.

2.º—Não impedir o trânsito nem que para isso sejam precisos desastres pessoais, a lamentar.

Em conjunto, êsses 10 mandamentos são:

1.º—O sinaleiro deve ter seguro de vida porque há tantas conduites automóveis que não olham a nada... algumas nem com o pau se detem.

2.º—Não devem—toma nota, ó Ronca, porque és pequenino—permitir que os *miúdos* do Colégio de S. Luiz façam contas no capacete.

3.º—Mesmo que tenham comido lampreia, não devem palitar os dentes com o *cassetete*.

4.º—Se algum condutor refilar... não perca tempo... trolha. Se o condutor fôr uma condutora, dar-lhe sempre a direita sem pestanejar.

5.º—Não desejar a sopeira do próximo que passa sem pedir sinal. Nêste capítulo, quem tiver vocação para a dança deve esperar que o próximo se afaste.

6.º—Parece mal ficar entalado entre duas camionetes só para evitar desastres materiais, a lamentar.

7.º—Isto é importante, ó Ronca: nunca utilizes o capacete para terrina de sopa porque além de o sujar dá mau gosto ao caldo.

8.º—Mesmo que o movimento seja grande, não deve o sinaleiro deitar as mãos à cabeça e exclamar: *já não me entendo com isto! Abaixo o Bolchevismo!*

* * *

Além dêstes mandamentos, Ronca, tem sempre presente que é feio e desleal estar, em sentido, a pensar na melhor mudança de pedras do *dominó* para ganhares um copo no Gil em vez de estar atento ao sinal.

E tu, como o César Raio,

Salão Fonseca

Cabeleireiro de Senhoras

— R. 19, n.º 231-ESPINHO —

O director técnico deste conhecido estabelecimento, participa a tôdas as Ex.mas Senhoras, que se encontra aberta a inscrição para a 5.ª série de 100 ondulações permanentes, a prestações de 5\$00, com bonus.



Tôdas as Senhoras que se inscreverem nesta série têm a vantagem de obterem por êste meio, mesmo pagando até ao fim, uma ondulação permanente mais barata do que pagando de uma só vez, visto que desta maneira pagarão em 12 prestações de 5\$00, uma ondulação que em qualquer altura lhes custaria 65\$00.

As ondulações feitas no Salão Fonseca, só desaparecem à medida que o cabelo vai crescendo e é cortado.

Todo o bom espinhense deve assinar a DEFESA DE ESPINHO :: :: :: :: ::

como *Aquela Senhora*, dispõe sempre do

muito grato
Atento, Ven.ºr e Obr.º
telefone 5798
Aquele Senhor

(1) *Aquela Senhora*—substantivo abstrato, colega muito espirituosa, inteligente, ilustre. Se não lustre, pelo menos candieiro de petróleo. mas arde...

Arde de ansiedade por saber quem é o *Jorge de Menezes*. Eu também não sei quem êle é. E *Aquela Senhora* só a conheço de a ter lido. A rapariguinha promete. Não gosta de que esteja no *varandim* um senhor que não manda escovar o casaco, que não manda—manda, tome nota—engraxar os sapatos, etc., etc.

Postigo—Abertura, brecha, buraco.

Isto é: *Aquela Senhora* está ao buraco coitadinha.

Aquele Senhor